

INFERÊNCIA DE PALAVRAS COGNATAS, DE BAIXA E DE ALTA FREQUÊNCIA POR APRENDIZES DE ESPANHOL COMO L2.

CAMILA DA ROSA DA COSTA¹; ALESSANDRA BALDO²

¹Universidade Federal de Pelotas – *crc_pel@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *alessabaldo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira (L2) está diretamente relacionado à aquisição de seu vocabulário, e uma consequência disso é a importância do estudo das inferências lexicais em L2.

Segundo LAUFER (1997), aprender uma palavra é muito mais do que aprender o seu significado, pois é preciso ativar vários conhecimentos em relação a esta, que vão desde saber a forma oral e escrita, a estrutura básica de derivações e flexões, as propriedades sintáticas e semânticas até as relações paradigmáticas mais e menos frequentes. Para alcançar estes conhecimentos, o leitor muitas vezes se utiliza do processo de inferência lexical, que consiste, de acordo com HAASTRUP (1991), em fazer adivinhações do significado de uma palavra com o auxílio de pistas linguísticas relevantes que se apresentam em um determinado contexto, combinadas com o conhecimento de mundo do aprendiz.

Com base nessa concepção, o presente estudo tem três objetivos principais: (i) identificar estratégias de inferência lexical utilizadas com mais e menos frequência por oito aprendizes de espanhol como LE; (ii) verificar se existe uma relação entre as estratégias utilizadas e a natureza das palavras – ou seja, falsos cognatos, palavras de baixa frequência e de alta frequência; (iii) verificar se há uma relação entre uso de estratégias e realização inapropriada da inferência lexical.

Em função de o trabalho estar em andamento, aqui será exposto apenas o que já foi constatado com base no primeiro objetivo.

2. METODOLOGIA

Este estudo teve como sujeitos oito alunos de um curso pré-vestibular da região sul do Rio Grande do Sul, com idades entre 18 e 25 anos e conhecimento básico de espanhol, adquirido durante o ensino fundamental e médio.

Como instrumentos de pesquisa, foram selecionados dois textos em língua espanhola, com questões relativas a palavras a serem inferidas pelos sujeitos e técnica de protocolos verbais. Nos textos, foram selecionadas dezoito palavras, tendo como critério o que se apresenta no Quadro 1.

Falsos Cognatos	1. Ventas 2. Siglo 3. Grabados 4. Expertos 5. Científicos 6. Investigador
Palavras de alta frequência	1. Clave 2. Jugar 3. Aún 4. Rechazo 5. Duda 6. Cotización 7. Dibujo
Palavras de baixa frequência	1. Hallazgo 2. Escalofriante 3. Hembras 4. Infanticídio 5. Arrebató

Quadro 1: Vocábulos

Para a obtenção dos dados, foram feitas entrevistas individuais, nas quais foi utilizada a técnica de protocolos verbais de pausa e retrospectivos. Esses protocolos se dão durante e após a tarefa, e consistem na verbalização do que está sendo pensado pelo sujeito no momento em que busca realizar o que é solicitado (protocolo de pausa) e após a realização (protocolo retrospectivo), o que possibilita ao pesquisador obter informações sobre os processos cognitivos por ele empregados (ERICSON e SIMON, 1993; AFFLEBACH, 2000; CAMPS, 2003). As verbalizações foram gravadas em áudio, e os dados, transcritos.

A aplicação da pesquisa ocorreu em três etapas: (i) foram entregues aos sujeitos os textos que continham as palavras a ser inferidas para leitura individual; (ii) perguntou-se sobre o significado atribuído às palavras selecionadas e pediu-se que os sujeitos explicassem como chegaram ao significado; (iii) com os protocolos retrospectivos, promoveu-se uma reflexão sobre os processos inferenciais do sujeito, a partir dos objetivos propostos pelo pesquisador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das informações disponibilizadas pelos oito sujeitos da pesquisa, mostrou o emprego de seis estratégias durante a tentativa de realização das inferências dos dezoito vocábulos selecionados: 1) releitura da frase ou parágrafo na qual a palavra ocorre; 2) uso do contexto; 3) tentativa de tradução ou analogia com palavra similar na L1; 4) tentativa de descobrir o significado pela analogia pelo som ou forma com outras palavras; 5) verificação contextual de um significado já inferido; 6) repetição da palavra a ser inferida.

Entre essas, as mais frequentes, em ambos os textos, foram: uso do contexto, analogia com a L1 e releitura das palavras, conforme pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1: Frequência de uso das estratégias de inferências lexicais

Estratégias	Contexto	Repetição	Verificação	Releitura	Analogia L1	Analogia Forma
Ocorrências	102	4	6	52	67	9

Como a Tabela 1 mostra, a estratégia de uso do contexto teve um total de 102 ocorrências nas tentativas de inferência lexical dos sujeitos, a segunda estratégia mais utilizada, analogia com a L1, teve 67 ocorrências, e a terceira, releitura, alcançou 52 ocorrências. Levando em consideração que o número total de estratégias foi de 240, as três estratégias mais usadas corresponderam sozinhas a 42,5%, 27,9% e 21,6%, do total, respectivamente.

A predominância da utilização do contexto tem como justificativa o fato da língua espanhola compartilhar muitos cognatos com a língua portuguesa, dada sua natureza românica, o que propicia maior utilização do contexto e da analogia com a L1 como estratégias de inferência.

Para exemplificar, seguem as transcrições do sujeito 01, ao buscar o significado dos vocábulos *clave* (chave) e *ventas* (vendas).

E: E depois, a dois (linha) “clave”.

Suj 01: Chave, (relê o texto em voz alta, traduzindo) tem um papel chave pra resposta das... das mães.

E: E por que que tu achas que é chave?

S 01: Porque eu acho que é parecido com o português.

E: Bom, então, gostaria que tu me dissesse qual é o significado da palavra “ventas”, na linha 2.

S 01: Eu acho que é vendas. Não pera aí, só um pouquinho, (lê o trecho no texto) é, é isso, é vendas. Acredito que é vendas.

E: E por que que tu achas que é vendas?

S 01: Porque pelo contexto e porque fica um pouco parecido com o português, não sei se é isso.

4. CONCLUSÕES

Os dados obtidos até o momento mostraram que as estratégias de inferência lexical mais utilizadas são o contexto e a analogia com a L1, em função da proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola.

O uso frequente do contexto como inferência lexical está em conformidade com os estudos anteriores sobre o tema, como, por exemplo, o de Nassaji (2003), com falantes de inglês como L2. Já a analogia com a L1 também foi verificada por Henriques (2000), ao analisar textos de nativos de português e de espanhol.

Vale ressaltar que os resultados obtidos são parciais, e formam parte do primeiro objetivo do trabalho. Esses serão complementados quando forem analisados levando em consideração a natureza dos vocábulos (falsos cognatos, palavras de baixa e de alta frequência); e também a influência das estratégias utilizadas no êxito ou não nas inferências lexicais.

Com os dados obtidos, ainda que parciais, espera-se ter mostrado a importância de compreender os processos de inferência lexical utilizados pelos

aprendizes de língua estrangeira na busca de um sentido para os textos que leem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFLERBACH, P. Verbal reports and protocol analysis. In: PEARSON, David P.; KAMIL, Michael L.; MOSENTHAL, P. B.; BARR, R.(org.). **Handbook of Reading Research III**. Londres: Routledge, 2000.

CAMPS, J. Concurrent and retrospective verbal protocols as tools to better understand the role of attention in second language tasks. **International Journal of Applied Linguistics**, v. 13, n. 2, 2003.

ERICSON, K. A.; SIMON, H. **Protocol Analysis: Verbal report as data**. MIT Press, Cambridge, MA, 1993.

HAASTRUP, K. **Lexical inferencing procedures or talking about words**. Tübingen: Gunter Narr Verlag Tübingen, 1991.

HENRIQUES, E. R. Intercompreensão de de texto escrito por falantes nativos de português e de espanhol. D.E.L.T.A, São Paulo, v. 16, nº 2, p. 263 – 295, 2000.

LAUFER, B. **What's in a word that makes it hard or easy? Intralexical factors affecting the difficulty of vocabulary acquisition**. In: McCARTHY, M. ; SCHMITT, N. (eds). *Vocabulary Description, Acquisition and Pedagogy*. Cambridge University Press. 1997, p 140-155.

NASSAJI, H. **L2 vocabulary learning from context: strategies, knowledge sources and their relationship with success in L2 lexical inferencing**. *TESOL Quarterly*, 27, n. 04, 2003.